

263

JAGUARIBE

CEARÁ



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

JAGUARIBE

CEARÁ

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1 891 km² (1960); altitude: 122 m; temperatura média em °C; das máximas: 38; das mínimas: 28; precipitação pluviométrica (jan/mai): 500 mm.

POPULAÇÃO — 21 357 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 11 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Pecuária e extração vegetal (oiticica).

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 25 automóveis e jipes, 70 caminhões e 8 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 400 ligações elétricas, 3 hotéis e 2 restaurantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral com 12 leitos; 1 Pôsto de Saúde; 1 enfermeiro, 1 dentista e 1 médico no exercício da profissão; 2 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 78 unidades escolares de ensino primário geral e 3 de ensino médio.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1963 — (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 12 000; despesa fixada: 12 000.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Edison Villar Cabiló e desenho da capa de Carlos César Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

RAIMUNDO Girão e Antônio Martins Filho, do Instituto do Ceará, apóiam-se na opinião do Barão de Studart como a mais correta na interpretação do significado do topônimo: *Jaguar* = onça; *e* = água; *be* ou *pe* = no; ou seja, *no rio da onça*. Jaguaribe-mirim, como inicialmente se chamou o núcleo, era denominação do riacho, braço do Jaguaribe (posteriormente Catingueira e Santa Rosa), transmitido ao sítio à sua margem, cuja construção é atribuída aos irmãos Francisco e Manuel Martins, vindos de Pernambuco. As terras, devolutas, foram mais tarde concedidas em sesmaria ao capitão João da Fonseca Ferreira, possuidor do sítio Santa Rosa desde 1697, tendo sido um dos primeiros povoadores da região. Já em princípios do século XVIII Fonseca Ferreira doou o Jaguaribe-mirim a seu genro, coronel Manuel Cabral, que o vendeu ao padre Domingos Dias da Silveira, cura da vila do Icó. Mais tarde, arrematada em leilão pelo padre João Martins de Melo, a propriedade foi doada a Francisco Eduardo Pais de Melo, por escritura de 25 de maio de 1786, para constituir seu patrimônio de ordenação. Com a morte dêste, o sítio foi dividido entre 14 credores por despacho de 9 de fevereiro de 1813, do Ouvidor Antônio Manuel Galvão. Com o desenvolvimento do povoado, que se estendeu pela margem direita do rio Jaguaribe, desapareceu de sua designação a partícula mirim, resultando o nome atual, que é o mesmo do rio.

FORMAÇÃO

ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA

O MUNICÍPIO foi criado pela Resolução Provincial de 6 de maio de 1833, com sede em Riacho do Sangue (atual Município de Frade), e transferida dêste para a povoação de Cachoeira (atual Solonópole) pela Lei n.º 518, de 1.º de agosto de 1850. Em 8 de novembro de 1864, em virtude da Lei provincial n.º 1 121 (ou 1 221), a sede foi mudada para o núcleo de Jaguaribe-Mirim, hoje Jaguaribe, sendo finalmente elevada a cidade pela Lei n.º 1 532, de 12 de agosto de 1918. Na composição atual do Município incluem-se os distritos de: Jaguaribe (sede), Mapuá, Feiticeiro e Nova Floresta.

A Comarca foi criada pela Lei provincial número 1 476, de 3 de dezembro de 1872, e compreendia então os termos de Jaguaribe-Mirim, Cachoeira e Pereiro. Atualmente, Jaguaribe é sede de Comarca de segunda entrância, que inclui ainda os distritos judiciários de Feiticeiro, Mapuá e Nova Floresta.

LOCALIZAÇÃO

JAGUARIBE, um dos três municípios compreendidos na Zona Fisiográfica do Sertão do Médio Jaguaribe (completam-na, Jaguaretama e Jaguaribara), está situado a leste do Estado, na margem direita do rio de mesmo nome. Confina com os Municípios citados, ao norte, e com os de Pereiro, a leste; Orós e Icó, ao sul; Solonópole, a oeste e, ainda, numa pequena faixa a sudoeste, com o de Iguatu. É de 233 quilômetros, em linha reta, a distância entre a sede municipal e a Capital do Estado, no rumo 2° 03' 50". A posição da sede é fixada pelas coordenadas geográficas de 5° 52' 07" de latitude Sul e 38° 35' 53" de longitude W.Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

MUNICÍPIO tipicamente sertanejo, Jaguaribe tem o solo revestido de carrascos (mata anã, de arbustos de caule e ramos duros e esguios), alternados com densos oiticicais. O rio Jaguaribe, onde deságuam inúmeros riachos, tem o leito pedregoso, o que dá maior velocidade às suas águas. Muito embora se reduza a um filete inexpressivo por ocasião das longas estiagens, o Jaguaribe é formador de um sistema de açudagem que beneficia boa parte do Estado. No Município estão os açudes Joaquim Távora, com 24 100 000 m³ de capacidade, o Nova Floresta, com 7 618 500 m³, e o Velame, com 2 555 900 m³.

As temperaturas médias variam entre mínimas de 28° e máximas de 38°C, verificando-se maior ocorrência de chuvas no período de janeiro a maio, quando a precipitação pluviométrica alcança de 500 a 600 mm.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO os resultados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, havia em Jaguaribe 21 357 habitantes, a metade da população de toda a Zona do Sertão do Médio Jaguaribe. Em relação ao censo anterior (1950), houve um crescimento demográfico da ordem de 26%. O maior crescimento absoluto verificou-se no Distrito-sede — mais 2 177 habitantes —, e, percentual, no de Nova Floresta: 44%. Em Feiticeiro registrou-se a menor taxa de incremento demográfico no decênio intercensitário: 15%. Mapuá acrescentou 1 133 habitantes, em 1960, aos existentes em 1950 (27%). O distrito mais populoso é o da sede, com 47% do total, seguindo-se Mapuá, 25%; Feiticeiro, 20%; e Nova Floresta, 8%. Em todo o Município, 76% dos habitantes estão no



Aspecto da cidade

quadro rural, e, particularmente nos distritos de Mapuá e Feiticeiro, essa predominância é ainda mais acentuada: no primeiro, apenas 3% estão na Vila e, no segundo, 20%. Foram contados 3 527 domicílios, assim distribuídos: 1 626 em Jaguaribe (sede), 838 em Mapuá, 760 em Feiticeiro e 303 em Nova Floresta. A densidade demográfica é de 11 habitantes por quilômetro quadrado. A cidade cresceu de 44%, e as vilas de Nova Floresta, de 21%, a de Feiticeiro, de 24%, e a de Mapuá perdeu 45% de sua população, no intervalo censitário.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

DENTRE as atividades econômicas exercidas em Jaguaribe, a pecuária e a extração vegetal (oiticica) situam-se em primeiro plano, contribuindo com resultados mais significativos. A agricultura e a exploração industrial, são também praticadas, embora com menor desenvoltura.

Pecuária

Os REBANHOS existentes em 1961 totalizavam 91 355 cabeças, avaliadas em 246 milhões de cruzeiros. Dêsses totais, 32% das cabeças e 70% do valor correspondem à espécie bovina; 27% e 8% aos ovinos; 25% e 7% aos caprinos. O restante engloba os eqüinos (valor: 15 milhões de cruzeiros), muares (11,5 milhões), suínos (6,4 milhões) e asininos (4,2 milhões). Entre os bovinos, a raça zebu é a preferida pelos criadores. Foram produzidos 4 milhões de litros de leite, no valor de 40 milhões de cruzeiros.

Em 1961 foram abatidas 683 cabeças de bovinos, 791 de suínos, 1 278 de ovinos e 1 138 de caprinos.

A produção de carnes e derivados alcançou 165 toneladas de produtos diversos, no valor total de 17 milhões de cruzeiros. Para êsses totais, coube maior participação à carne verde de bovino (91 toneladas/11 milhões de cruzeiros); carne verde de suíno (24 toneladas/2 milhões); toucinho fresco (16 toneladas/1,3 milhão); e carne verde de ovino (15 toneladas/1,1 milhão). Foram produzidas, ainda, carne verde de caprino, couro sêco de bovino, peles sêcas de ovino e caprino.

A criação de aves oferece os seguintes resultados (número de cabeças/valor — Cr\$ 1 000): galináceos — 52 200/5 670; palmípedes — 3 200/320. A quantidade de ovos de galinha ascendeu a 50 mil dúzias e o valor a 1,8 milhão de cruzeiros.

Extração vegetal

EM 1961 o Município contribuiu com cerca de 6% para o valor da produção estadual de oiticica, tendo figurado como terceiro produtor cearense e brasileiro dessa oleaginosa, com 2 480 toneladas, avaliadas em 22,3 milhões de cruzeiros, produção inferior, apenas, às dos Municípios de Santa Quitéria e Batoque. Essa produção representou um aumento de 110 toneladas em relação à do ano anterior.

Agricultura

A PRODUÇÃO agrícola municipal, em 1960, alcançou o valor de 20 milhões de cruzeiros, dos quais 48% estão representados pelo algodão, sendo 11 mil arrobas/4,4 milhões do algodão herbáceo e 13 mil arrobas/5,2 milhões do arbóreo. Dêste último tipo havia 2 300 000 pés em florescência. Completam a pauta o feijão — (17% do valor da produção), batata-doce (14%) e banana (10%). Com menor participação, são cultivados ainda arroz, côco-da-baía, laranja, melancia, melão, milho e tomate.

Censo Agrícola

OS RESULTADOS preliminares do Censo Agrícola, no mesmo ano, indicaram a existência de 1 255 estabelecimentos (havia 1 111, em 1950), com 188 575 hectares de área total (165 573 em 1950), dos quais apenas 5 744 ha (4 675 em 1950) ocupados por lavouras. 66% dos estabelecimentos possuíam áreas compreendidas na faixa de 10 a menos de 100 ha (20% da área total) e 24%, na de 100 a menos de 1 000 ha (51% da área), restando 82 estabelecimentos (7% do número total) de menos de 10 ha, com 581 ha (equivalentes a menos de 1% de tôda a área



Matriz de N. S. das Candeias

agrícola) e 33 no grupo de 1 000 a menos de 10 000 ha, com 53 393 ha (3% da quantidade e 28% da área total). Estavam em atividade no campo 5 713 pessoas (2 516 em 1950) e havia 1 trator e 4 arados disponíveis (15 em 1950).

Censo industrial

O CENSO Industrial de 1960 constatou a existência de 14 estabelecimentos de indústrias de transformação (8, de produtos alimentares; 3, de minerais não metálicos e 3 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos). Havia 42 pessoas ocupadas, das quais 28 eram operários, 46% deles na indústria de produtos alimentares. O valor total da produção atingiu 6 366 milhares de cruzeiros, incluídos nesse valor 1 898 milhares referentes ao custo da transformação industrial.

Produção Industrial

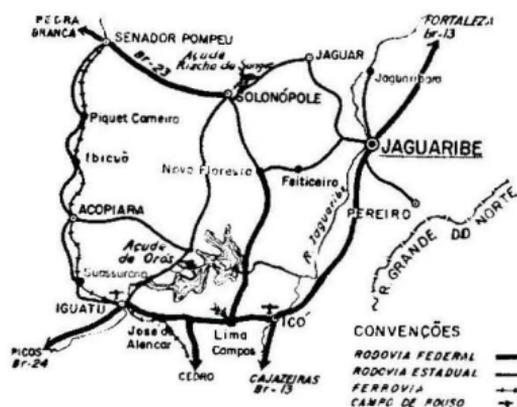
Levantamento cadastral procedido pela Agência de Estatística local, referente a 1962, registrou 31 estabelecimentos industriais com predominância da fabricação de queijo e creme, exercida nas fazendas do Município. O valor total da produção foi de 42,9 milhões de cruzeiros e a média de operários de 63. De modo geral, à exceção do matadouro mantido pela Prefeitura Municipal, trata-se de pequenos estabelecimentos, em que o número médio mensal de operários raramente ultrapassa a 3. Além desses, existem ainda cerca de 30 pequenos produtores de farinha de mandioca, 20 de queijo e 15 a 20 curtidores de couro.

Comércio

EM JAGUARIBE estão instalados 6 estabelecimentos do comércio atacadista e 83 do varejista. Os principais compradores da produção local de algodão e oiticica são as praças de Orós (Usina Eliba) e Fortaleza (Brasil Oiticica S.A.). Realizam-se na cidade, aos sábados, movimentadas feiras, na qual a população se abastece de produtos expostos à venda diretamente pelos produtores, como queijo, creme de leite, peixe, galinhas, ovos, farinha, produtos agrícolas, etc. O Município não dispõe de rede bancária, utilizando-se de estabelecimentos sediados em comunas vizinhas. Como índice de intensidade do comércio local, registre-se a arrecadação do Imposto de Vendas e Consignações (de incidência sobre as vendas realizadas por comerciantes), que rendeu ao Estado, em 1962, 3 177 milhares de cruzeiros. Em 1960 estavam registradas no Serviço de Economia Rural duas Cooperativas de Consumo de Produtos Farmacêuticos e a Agrícola Mista, ambas localizadas no Distrito-sede.

MEIOS DE TRANSPORTES

O SISTEMA rodoviário do Município inclui 88 km de estradas federais, BR-13 (64 km) e BR-23 (24 km); 2 km da rodovia estadual, CE-6, e 287 km de rodovias municipais. A BR-13 leva à Capital do Estado em 7h e 30 m, em média, num percurso de 322 km. O percurso até Brasília, DF, faz-se através da mesma BR-13 e as BR-4, BR-41 e BR-42, em oito dias, num total de 2 766 km. Quanto às ligações com as comunas vizinhas, assim se descrevem:



Icó — (BR-13) 77 km em 2 horas; Jaguaretama (estrada carroçável) 55 km em 2 horas; Jaguari-bara, (via carroçável e BR-13), 43 km em 1 h e 30 m; Pereiro (BR-13 e CE-6), 42 km em 1 h e 30 m; Solonópole (via carroçável e BR-23); 72 km em



Praça Tenente Barreira

2 horas e 30 minutos. Em 31 de dezembro de 1962, estavam registrados na Prefeitura 25 automóveis e jipes e 70 caminhões, além de 8 outros veículos.

ENSINO

Em 31 de dezembro de 1962, havia 78 unidades escolares do ensino primário geral, onde lecionavam 86 professores e estavam matriculados (no início do ano) 2 065 alunos. Do ensino médio, contavam-se 3 unidades escolares, nos seguintes estabelecimentos: Ginásio e Escola Normal Carmela Dutra e Ginásio Clóvis Beviláqua. No primeiro, são ministrados os cursos ginásial e normal, e no segundo, apenas o ginásial. Seus efetivos, em conjunto, constituíam-se de 22 professores e 188 alunos, matriculados no início do ano letivo. Terminaram seus cursos, no ano anterior, 37 estudantes (14 o normal e 23 o ginásial).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA

O MUNICÍPIO dispõe de um hospital geral, com 12 leitos mantidos pela Sociedade São Vicente de Paulo. Entre os recursos da espécie contavam-se ainda 2 farmácias e entre os profissionais, 1 médico, 1 dentista e 1 enfermeiro.

FINANÇAS

Em 1962, a despesa municipal (7 210 milhares de cruzeiros) ultrapassou a receita (6 485 milhares) — 22% produzidos pela renda tributária. As arrecadações federal e estadual alcançaram, respectivamente, 2 178 e 7 031 milhares de cruzeiros. Para 1963, a receita orçamentária municipal estava prevista em 12 milhões de cruzeiros, tendo sido fixada despesa no mesmo valor.

ASPECTOS URBANOS

JAGUARIBE tem, em seu traçado urbano, 23 logradouros (19 ruas, travessas e becos e 4 praças), dos quais 8 são pavimentados a paralelepípedos. A rua Savino Barreira, principal artéria da cidade, constitui trecho da estrada federal BR-13, que liga Fortaleza ao sul do País.

A energia elétrica, em corrente de 220 volts, é fornecida por usina termelétrica pertencente à municipalidade. Nos perímetros urbano e suburbano alinham-se 956 prédios, 400 deles ligados à rede de energia elétrica. Existem, na sede, 3 hotéis e 2 restaurantes.

As fortes chuvas caídas em 1960, inundando todo o Vale do Jaguaribe e provocando o arruamento parcial do açude Orós, na cidade do mesmo nome, ocasionaram ao Município elevados prejuízos: cêrca de 500 prédios foram destruídos pelas águas, que atingiram a altura de 3 metros no centro comercial, enquanto animais morriam afogados e a população buscava refúgio em pontos de maior altitude.

Realizam-se festividades em honra da padroeira, Nossa Senhora das Candeias, no dia 2 de fevereiro, todos os anos. A passeata dos vaqueiros, manifestação folclórica que se registra a 29 de julho, quando os cavaleiros se apresentam em seus trajes típicos, é outra festividade tradicional.

Acha-se instalada em Jaguaribe uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante da rede de coleta do IBGE.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Jaguaribe, colhidas pelos Agentes Eduardo Silva, Itinerante, e Osório Casemiro de Albuquerque da IR do Ceará; utilizados, também, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE, de órgãos do sistema estatístico nacional e do livro "O Ceará", 2.^a Ed.-1945, de Raimundo Girão e Antônio Martins Filho.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Roberto Bandeira Accioli

Secretário-Geral Paulo Rangel

Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE

Diretor: Nélson de Souza Lima

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dóres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dez dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e três.